



# Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 16 – 2004

## “Ficai em mim, como no Sacrário”

“Fica connosco, Senhor”, foi o pedido dirigido pelos dois discípulos de Emaús. Esta súplica nasce de uma amizade sincera, de uma comunhão profunda com Jesus. A pessoa que ama não pode morrer. O amor abre à transcendência. Os amigos tão pouco podem suportar a ausência. É uma exigência da amizade a permanência.

Estes dois discípulos de Emaús – esta é a experiência da Igreja – ao terem experimentado a veracidade das palavras do Mestre: “Ninguém tem maior amor que aquele que dá a vida pelos seus amigos”, não se conformam com a sua partida para o Pai. “Fica connosco, Senhor”.

Jesus, que não desilude ninguém, descobriu uma maneira de ir para o Pai sem se ausentar dos seus amigos. Como o amor é muito engenhoso, Jesus encontrou um modo de ficar com eles. E como Jesus excede todas as expectativas das pessoas, já não só ficou espiritualmente presente, mas também com o seu corpo, sangue, alma e divindade, tal como está no Céu. Jesus instituiu a Eucaristia.

O magistério do Papa João Paulo II tem como fio condutor a Eucaristia. Mas a sua primeira Encíclica tinha como tema: “*Jesus, Redentor do homem*”. E no dia da sua entronização como Papa, na praça de S. Pedro, ele fez este apelo: “*Não tenhais medo, abri as portas a Jesus Cristo*”. E no Ano da Redenção, aparece este convite, como refrão, no seu magistério: “*Não tenhais medo, abri as portas ao Redentor*”.

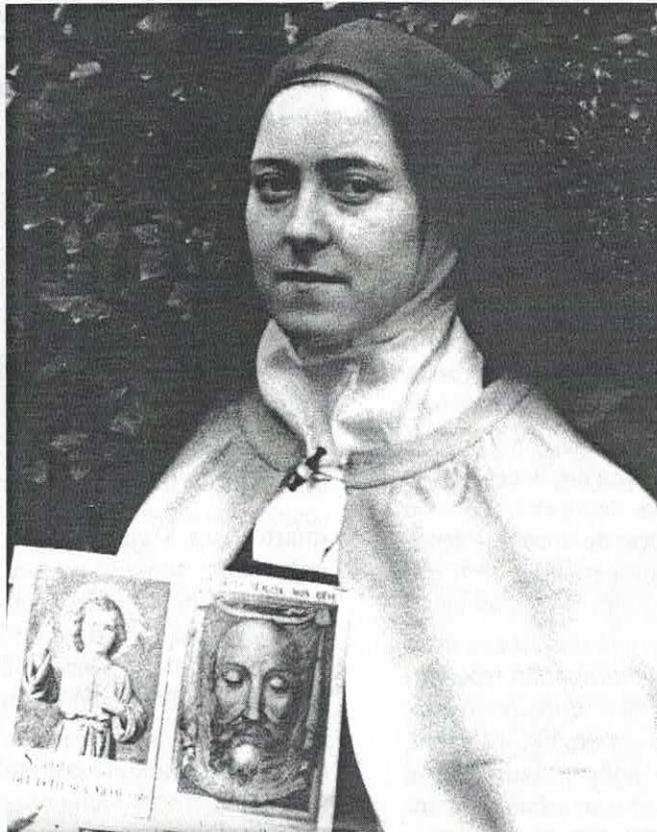
A Eucaristia só tem sentido na vida das pessoas, quando estas começam a ficar centradas na pessoa de Jesus. Quando se experimenta o seu amor, o mais normal é que surja do íntimo do homem este pedido: “*Fica comigo, Senhor*”. Nesta súplica está implícito o pedido da Eucaristia.

O Papa dedicou este ano à Eucaristia, e a Ordem em Portugal a Santa Teresa do Menino Jesus, uma vez que vamos ser por ela visitados. Queremos que a sua passagem entre nós, não se reduza simplesmente à veneração das suas relíquias, mas que seja um verdadeiro encontro com ela e a sua mensagem, ou seja, um encontro com Jesus misericordioso, presente corporalmente na Eucaristia.

É de todos conhecida a sua grande devoção à Eucaristia, mas, talvez nem todos, se tenham apercebido dum pedido que ela faz a Jesus.

Jesus era o centro da sua vida. A sua primeira comunhão ela considera-a como uma “fusão” com Jesus. Era isto que pretendia. A Eucaristia dava-lhe essa possibilidade. Mas Teresa vê-se dela privada, devido a uma espiritualidade nada evangélica e por razões “vergonhosas”, como declara a Madre Inês nos Processos.

Depois do Decreto do Papa Leão XIII, o seu sofrimento acentuou-se. Este Decreto abriu o Céu e os sacrários às religiosas, dando-lhes a possibilidade de comungarem diariamente, se o confessor assim o achasse bem. Os superiores sujeitavam-se a um processo se interferissem. Apesar das penas a que ficava submetida, a autoritária, Madre Maria de Gonzaga, Priora na altura, interpõe-se. O confessor, para evitar maiores males, abdica da sua autoridade e o Sacrário continua fechado. Teresa do Menino Jesus sofre. Neste contexto de confusão e atropelo dos direitos do confessor e religiosas, Teresa não tem outra saída: apela à onnipotência divina e pede no *Acto de Oferecimento ao Amor Misericordioso*.



Depois do Decreto do Papa Leão XIII, o seu sofrimento acentuou-se. Este Decreto abriu o Céu e os sacrários às religiosas, dando-lhes a possibilidade de comungarem diariamente, se o confessor assim o achasse bem. Os superiores sujeitavam-se a um processo se interferissem. Apesar das penas a que ficava submetida, a autoritária, Madre Maria de Gonzaga, Priora na altura, interpõe-se. O confessor, para evitar maiores males, abdica da sua autoridade e o Sacrário continua fechado. Teresa do Menino Jesus sofre. Neste contexto de confusão e atropelo dos direitos do confessor e religiosas, Teresa não tem outra saída: apela à onnipotência divina e pede no *Acto de Oferecimento ao Amor Misericordioso*.

so: “Ah! não posso receber a Sagrada Comunhão tantas vezes quantas desejo, mas, Senhor, não sois Todo-poderoso?... Ficai em mim, como no Sacrário. Nunca Vos afasteis da vossa hostiazinha...”.

Os teresianistas não estão de acordo sobre o alcance deste pedido. A Madre Inês e a Irmã Maria da Trindade, que são as únicas que falam nisto nos Processos, vêm nesta expressão um pedido de milagre, ou seja, a permanência real de Jesus em Teresa sob a forma das sagradas espécies. Guy Gaucher, grande teresianista, escreve: “Parece que a perspectiva de Teresa é outra. Na verdade, ela pede a tomada de “posse” dela própria por Aquele que não transforma o pão no seu Corpo senão para transformar quem comunga n’Ele mesmo”.

O contexto em que ela faz o pedido é este: “*Bem sei, ó meu Deus, quanto mais quereis dar, mais fazeis desejar. Sinto no meu coração desejos imensos, e é com confiança que Vos peço que venhais tomar posse da minha alma. Ah! não posso receber a Sagrada Comunhão tantas vezes quantas desejo, mas, Senhor, não sois Todo-poderoso?... Ficai em mim, como no Sacrário. Nunca Vos afasteis da vossa hostiazinha ...*”.

Quando mais tarde revele este mistério à sua querida noviça, Irmã Maria da Trindade, essa súplica

do *Oferecimento*, revelá-la-á já concedida com estas palavras: “Vives em mim prisioneiro noite e dia”.

Não é este o lugar para dirimir este assunto. Simplesmente, quero dizer: o que Teresa de Jesus pede é claro: “Ficai em mim, como no Sacrário” (forma das sagradas espécies). De outro modo não havia razão para apelar à onnipotência divina. Assim o declaram a Madre Inês e a Irmã Maria da Trindade. Se elas assim o manifestam não pode ser se não por conversas que tiveram com a Irmã Teresa do Menino Jesus. Embora ela tenha comunicado à Irmã Maria da Trindade que tinha recebido a graça, isto não quer dizer que Deus lha tivesse concedido como ela a tinha suplicado. A vinda espiritual de Jesus pode ter redundância nos sentidos e ela ter o gosto e o sabor das espécies eucarísticas e, daqui concluir, que a graça tenha sido concedida como ela tinha pedido.

Seja como for, esta conclusão podemos tirar: Teresa do Menino Jesus era uma pessoa profundamente eucarística. Que ela nos ajude a viver este ano dedicado à Eucaristia.

P. Jeremias Carlos Vechina

## Vida de Comunhão com Jesus Hóstia

Todos os admiradores de Santa Teresa Conhecem a devoção, excepcional para aquela época (1888), que ela votara, desde a entrada no Carmelo, à Eucaristia e à comunhão. Na juventude impusera-se a si própria como regra nunca pedir ao confessor que lhe aumentasse o número de comunhões permitidas. Mas no Carmelo, mudara completamente de opinião a esse respeito:

“Hoje, escreveu ela, teria feito doutra maneira, porque estou certa de que uma alma deve dar a conhecer ao seu director espiritual a inclinação que sente de receber o seu Deus. Não é para ficar no cibório de ouro que Jesus desce *todos os dias do céu*, mas sim para encontrar outro céu: o céu da nossa alma onde encontra as suas delícias”.

Quanto mais adquire a experiência das almas, mais abertamente se declara favorável à comunhão frequente e até quotidiana. A maior parte dos religiosos e religiosas de idade avançada não se mostram, de ordinário, partidários das mais legítimas inovações. Madre Maria de Gonzaga, de génio autoritário, muito imbuída da antiga ordem de coisas que considerava tanto como a própria Regra, entravava a introdução na comunidade da comunhão quotidiana. A Irmã Teresa entristecia-se; dizia à Madre Priora: “Minha Madre, depois da minha morte, hei-de fazê-la mudar de opinião”.

A predição realizou-se. Dava o exemplo da mais heróica fidelidade à Eucaristia. Numa manhã em que lhe haviam posto um cáustico, assistiu como de costume, à missa e recebeu a sagrada comunhão; depois da acção de graças, sua irmã, a Madre Inês de Jesus, subiu ao



quarto para a visitar: “Fui encontrá-la, escreveu ela, extenuada, sentada no seu pobre banquinho, com as costas apoiadas contra o tabique de madeira que separa a sua cela da capelinha de Nossa Senhora. Respondeu às minhas observações: ‘Não me parece que seja muito sofrimento para poder alcançar a graça de mais uma comunhão’”.

Esta fidelidade à comunhão frequente foi tanto mais notável quanto a Santa era provada pela aridez durante a acção de graças. Nisto é ainda o modelo de tantas almas que comungam por dever de obediência, pela fé, sem nunca experimentarem consolações. Desejava a Eucaristia como se deseja uma alimentação que fortifica a alma, como um alimento espiritual necessário à prática dos deveres quotidianos. Era a fé pura e não uma piedade sentimental, que a levava com invencível energia para Jesus Hóstia.

“Que hei-de dizer-lhe, minha boa Madre, das minhas acções de graças durante esse tempo e sempre?”

Não há momentos em que me sinta menos consolada! Mas não será bem natural que eu deseje receber a visita de Nosso Senhor, não por satisfação própria mas para Lhe agradecer!... Representa-se-me então a minha alma como um terreno inculto e peço à Santíssima Virgem que tire dele os pedregulhos que são as imperfeições... Tudo isso não impede que as distrações e o sono me venham importunar; por isso, não é raro que eu tome a resolução de continuar a acção de graças o dia inteiro, visto que tão mal a fiz no coro”.

Esta resolução “*de continuar a acção de graças durante o dia*” é uma das características da vida espiritual da Irmã Teresa do Menino Jesus. Fazer do seu dia uma acção de graças, uma comunhão contínua era a ambição da Santa. O desejo imenso que experimentava de se unir constantemente a Nosso Senhor e por meio d’Ele à Santíssima Trindade, levava-a a exprimir por escrito, mais de dois anos antes da sua morte, em 9 de Junho de 1895, no seu Acto de Oferecimento, este pedido: que Jesus permanecesse realmente em seu coração como num tabernáculo. Foi uma das orações mais audaciosas da Santa e um dos raros momentos em que ela implorou instantaneamente uma graça extraordinária, por assim dizer desconhecida nos anais da hagiografia:

“*Sinto no meu coração desejos imensos, e é com confiança que Vos peço que venhais tomar posse da minha alma. Ah! não posso receber a Sagrada Comunhão tantas vezes quantas desejo, mas, Senhor, não sois Todo-poderoso?... Ficai em mim, como no Sacrário. Nunca Vos afasteis da vossa hostiazinha ...*”.

A Madre Inês de Jesus atesta: “Estou certa, de que neste pedido ela tinha em vista a permanência miraculosa das Santas Espécies, e não unicamente a permanência da influência divina que se produz sem milagre, nas almas dos fiéis. Além disso, no seu Acto de Oferecimento, apela neste assunto para a onipotência de Jesus Cristo”.

Este pedido consignado no Acto de Oferecimento como vítima de amor misericordioso de Nosso Senhor, trazia-o a Irmã Teresa dia e noite sobre o coração. Se se quiser considerar que Jesus favoreceu outras santas com graças insignes: transverberações, estigmatização, não se poderá admitir que a Santa obtivera até certo ponto o objecto da sua ardente oração? A Irmã Teresa certificou disso: “que de nada duvidava quando pensava no

amor onipotente” sem dúvida julgava ter sido atendida. Eis por que escreveu: “Vives em mim prisioneiro noite e dia”.

O coração de Santa Teresa do Menino Jesus era, até certo ponto, um tabernáculo vivo. A sua vida espiritual deve ser encarada como uma comunhão constante com a alma e divindade de Jesus Cristo. Verificaram-se nela, à letra, as sublimes palavras de Jesus Cristo no Evangelho segundo S. João: “Quem me ama e observa os meus mandamentos, meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele faremos a nossa morada”. Nos dois últimos anos da sua vida, a Irmã Teresa tinha atingido tal elevação na perfeição, que Jesus e seu Pai com o Espírito Santo permaneciam realmente nela.

Encarando a sua vida interior como uma comunhão real e constante com Jesus, com o Pai, com a Santíssima Trindade – fora na festa da Santíssima Trindade que ela se oferecera como hóstia de amor –, melhor compreenderemos como a Irmã Teresa poderá dizer: “que nunca passa três minutos sem pensar em Nosso Senhor”.

A quem perguntar como é possível tal presença no pensamento, responderemos com a Santa: “Não é difícil; a gente pensa em quem ama”.

Não nos admiremos pois de que a surpreendam em união fervorosa com o Pai; não é ela um tabernáculo vivo?

Uma Irmã, penetrando na sua cela, encontrou-a a coser com desembaraço e todavia em visível estado de oração. “Como faz isso?” perguntou. A Irmã Teresa responde: “Medito o Pai-Nosso, é tão bom pensar e dizer a Deus que é nosso Pai”.

Se nos colocarmos neste ponto de vista duma comunhão misteriosa e contínua com Jesus, que plena significação, luminosa, reveladora, nos apresentam estas palavras da Santa: “*Compreendo e sei por experiência que o reino de Deus está dentro de nós. Jesus não tem necessidade de livros nem de doutores para instruir as almas; Ele, o Doutor dos Doutores ensina sem ruído de palavras. Nunca o ouvi falar; mas sei que Ele está em mim. A cada instante me guia e me inspira; vejo, justamente no momento em que disso tenha necessidade, claridades desconhecidas até então. Não é muitas vezes na hora de oração que elas brilham aos meus olhos, mas no meio das minhas ocupações do dia*”.

P. H. PETITOT, O. P.

Tirado do seu livro: *Santa Teresa de Lisieux*



# Minha vocação, minha missão

Quando se chega a um certo ponto, existe algo que todos nós temos em comum, quer sejamos novos ou velhos, nos consideremos importantes ou não tão importantes, quer passemos o nosso dia num sem número de actividades ou nos sentemos só a pensar. Todos nós desejamos descobrir a nossa missão na vida.

Sabemos que Santa Teresa de Lisieux lutou com este tema. Depois de muita angústia e luta, ela descobriu que ela seria o amor no coração da Igreja, o amor no coração do mundo. Com esta descoberta, ela ficou extraordinariamente feliz.

Existe outra coisa, no entanto, que Teresa deu a este mundo. Ela ensinou-nos como receber. Nos seus escritos, ela diz que a oração não consiste em fazer muito mas em receber muito.

Nós sabemos que Deus está continuamente a dar-nos, desde o primeiro momento em que acordamos, e até enquanto estamos a dormir. Quando pensamos nesta actividade graciosa da parte de Deus, pareceria ser um triste comentário à vida se não existisse ninguém disponível para receber o que Deus está dando. Se continuamos a reflectir sobre isto, depressa nos damos conta que receber também é apostólico, quer dizer, um serviço aos outros. De que outro modo viriam os dons de Deus a este mundo?

Mais, com Teresa, recebemos com um profundo sentido de vazio, ele próprio um tremendo acto de entrega de si próprio em amor, que leva à união com Deus, e à união com tudo o que é vida.

Nos dias em que a oração ou a vida são difíceis, quando nós nos sentimos fora de contacto com o nosso mais profundo ser, pode ser de grande ajuda e um conforto, pensar no que Deus, através da intercessão de Teresa, pode estar à espera de nos dar, num momento particular. Todos nós desejamos essa rosa tradicional, a rosa que aparece de muitas formas.

*Ir Mary Jo Loebig, OCD*

Traduzido do inglês por Antonieta Vigário

**Flor do Carmelo deseja a todas as nossas comunidades de Padres, Irmãs e Carmelitas Seculares um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo cheio de graças e bençãos do céu.**

# Santa Teresa: conselheira dos hesitantes

Santa Teresa de Ávila, cuja festa é a 15 de Outubro, foi a primeira mulher a ser nomeada Doutora da Igreja. Ela passou a fazer parte do conjunto louvável dos teólogos estudiosos ainda que nos seus escritos, ela seguisse sempre em frente sem se preocupar com as maiúsculas e os parágrafos. Padres mais letrados poriam a pontuação.

A sua família vivia bem, ainda que recentemente, com uma frágil ligação a patentes de nobreza que eles tinham comprado. O avô paterno de Teresa era judeu. Poderíamos considerar a sua educação deficiente, no entanto era a apropriada para a filha de pais prósperos na Espanha do século XVI. A sua prosa é tão viva que talvez possamos estar agradecidos por ela não ter sido formada nos sistemas filosóficos do seu tempo.

A profundidade e a percepção dos tratados espirituais de Teresa influenciaram quase todos os escritos posteriores sobre oração e misticismo na tradição cristã ocidental. Este é um facto que teria espantado a tão prática fundadora da Reforma dos Carmelitas Descalços. Certamente isto lhe seria agradável. Ela escreveu como falou, dando conselhos, considerando as objecções ao que ela estava a dizer, motivando um maior progresso na oração, ainda que ela reflectisse, com pena, sobre a sua anterior falta de generosidade no serviço de Deus.

Chamamos a Teresa uma mística exaltada, mas ela provavelmente preferia apresentar-se como padroeira daqueles que hesitam em dar-se a si próprios completamente a Deus. No princípio, sendo já freira, ela teve de fazer uma escolha difícil entre um convite para a união com Deus e aquelas tentações seculares oferecidas pela cena social de Ávila. Parentes e amigos traziam-lhe todas as bisbilhotices do momento, para discussão no ambiente distendido do locutório do convento. Teresa era uma mulher que hesitava. Ela diz-nos na sua *Vida*: “por mais de dezoito anos, sofri esta batalha entre a amizade de Deus e a amizade com o mundo”.

A sua era uma luta entre o chamamento de Cristo e o fascínio dos objectivos centrados em si. Abandonando-se à mediocridade, ela conheceu a persistente tentação experimentada por aqueles que desejam não só Deus mas também muitas outras coisas ao lado. Eles dizem: vamos adiar esta decisão de ser cristão com todo o coração. Nós não seremos grandes pecadores, mas também não trabalharemos com afinco para ser santos. Teresa escreveu: “Todas as coisas de Deus me alegravam; todas as do mundo me atavam”.

Hoje vivemos numa cultura em que a liberdade é um valor fundamental. As janelas abriram-se para permitir uma maior liberdade, mas trouxeram mais do que o sol brilhante e o ar puro. Ninguém quer abraçar o rígido “sair do mundo” de décadas anteriores. O prazer legítimo e objectivos valiosos do mundo são parte da

nossa vida cristã. Mas o que é que acontece quando a satisfação se transforma em indulgência? Pode o chamamento ao que é cálido e à intimidade levar a um mergulho em águas que afoguem o nosso sentido moral?

Teresa lutou com estes temas como alguém, que seja sério acerca da vida humana em plenitude, o deve fazer. Ela dá-nos uma descrição viva dos seus esforços frustrados para cortar com as relações que a prendiam, atando-a a uma luta fraca pela santidade. Lendo as suas palavras damos-nos conta da vacilação que não vai a lado nenhum mas que só anda à roda. O seu entendimento deste processo pode ser tão valioso como as suas explicações das altas experiências religiosas.

Por fim, foi tomada a sua decisão de andar firmemente numa direcção: para Deus. A cansativa caminhada em ziguezague – uns poucos passos para um lado, uns poucos passos para outro lado – foi deixada para trás. Uma nova energia emergiu com o colapso das defesas que lhe sugavam a energia da sua vontade. Ela viu a sua libertação como o trabalho da graça. Ela cantou uma canção de libertação: “Contei tudo isto devagar para que se possa ver a misericórdia de Deus”. Uma freira de há quatro séculos atrás, dá-nos uma descrição da conversão, não o deixar sérios pecados, mas de, toda a maneira, uma conversão.

Quando está a reflectir no movimento decisivo de tomar a sua vida de modo responsável, ela sublinha dois factores importantes que a apoiam no processo: a oração, que ela vê como amizade com Deus, e a amizade humana. Ela escreve no *Caminho de Perfeição*: “Mm bom modo de ter Deus é falar com os seus amigos, porque sempre se ganha muito com isto”. Nós encontramos confiança e esperança do apoio dos outros que também querem seguir a Cristo. Num mundo frequentemente hostil, estes são os companheiros de caminho que afirmam a nossa escolha de Deus. Quando o caminho é difícil de caminhar, eles estão ao nosso lado para elevarem os nossos espíritos lentos, para ajudar a reacender as cinzas da chama de amor quando elas se estão quase a apagar. Eles afirmam o nosso valor quando perdemos a confiança em nós.

Nós somos membros de Cristo e não caminhamos sós numa confiança pessoal isolada. N’Ele, nós fazemos parte de uma comunidade onde nós somos conscientes das necessidades dos outros e sabemos que eles, por

seu lado, são sensíveis às nossas. Os dons únicos de cada um não são para o enriquecimento próprio, mas para a partilha. E nessa partilha esses dons nunca diminuem mas aumentam. A amizade humana é uma força de fortaleza e apoio para avançar espiritualmente.

Teresa avisa-nos: “Eu aconselharia aqueles que praticam a oração a procurar a amizade e a associação com outras pessoas que têm o mesmo interesse”. Ela urge que “uma pessoa que começa verdadeiramente a amar e a servir a Deus fale com alguns outros acerca das suas alegrias e dificuldades”.



A grande mística espanhola deixou-nos páginas que revelam alguém com grande vontade de nos ajudar na vida do dia-a-dia e das escolhas humanas. Ela não nos fala de uma altura distante com frases exaltadas. O seu é um vocabulário terra a terra. Foi dito que ela escreve no palavreado do mercado espanhol. O mercado é uma imagem boa, porque Teresa tem coisas a vender. Ela vem ao nosso encontro, puxa-nos pela manga da camisa. Ela não quer que nos vamos embora até que ela nos mostre alguns dos tesouros que enriqueceram a sua própria vida. E a sua mensagem é persuasiva. Nós

também podemos esperar receber tudo o que lhe foi dado a ela.

Ela pega-nos na mão e diz no *Caminho*, “Para que possas andar neste caminho da oração de modo a que não te desvies, vamos lá a ver como é que a caminhada deve começar”. Ela diz-nos que necessitamos de determinação, mas se nós “não fazemos mais do que dar um passo, o passo conterà em si tanta força” que nós seguiremos em frente e será “muito bem pago”.

Famosa pelas suas explicações sobre os estágios do desenvolvimento da oração, a Madre (como é conhecida em Espanha) quer passar tempo connosco nos primeiros estágios do desejo de Deus e ainda mais. Paralisados como podemos estar na lama da nossa própria ambivalência, Teresa vem até nós com a consoladora segurança de que ela esteve lá e descobriu como sair.

*Ir Margaret Dorgan, DCM*

Artigo publicado em *The Church World*, e traduzido por Antonieta Vigário

*Que faz a Igreja para verificar a autenticidade das aparições?*

**P. Jesus:** A Igreja, antes de tudo, está convencida de que Deus Se pode manifestar ao seu povo em qualquer circunstância, como fez nas teofanias do Antigo Testamento e nas aparições de Jesus Ressuscitado. Também o pode fazer a Virgem. Mas busca obter a certeza desta presença ante todas as possíveis mistificações subjectivas, enganos e credulidades que podem guiar muitos videntes ou que se dizem videntes.

Então, ante os casos que se apresentam e sempre com o desejo de orientar os fiéis na verdade, procura investigar, antes de tudo, a veracidade dos factos, excluindo toda possível mistificação ou erro. Depois propõe-se verificar que nos factos e nas pessoas não há contra-indicações que poderiam ser opostas à fé, à moral ou à vida cristã.

Procura também comprovar a verdade das mensagens que se propõem e os frutos que se obtêm. Faz isso pausadamente, com seriedade... por isso, às vezes passam anos e anos sem um pronunciamento oficial da Igreja, convidando todos a seguir as normas da fé e os princípios de uma sã teologia e espiritualidade mariana.

*Houve aparições recentemente? Onde? Até que ponto dignas de consideração?*

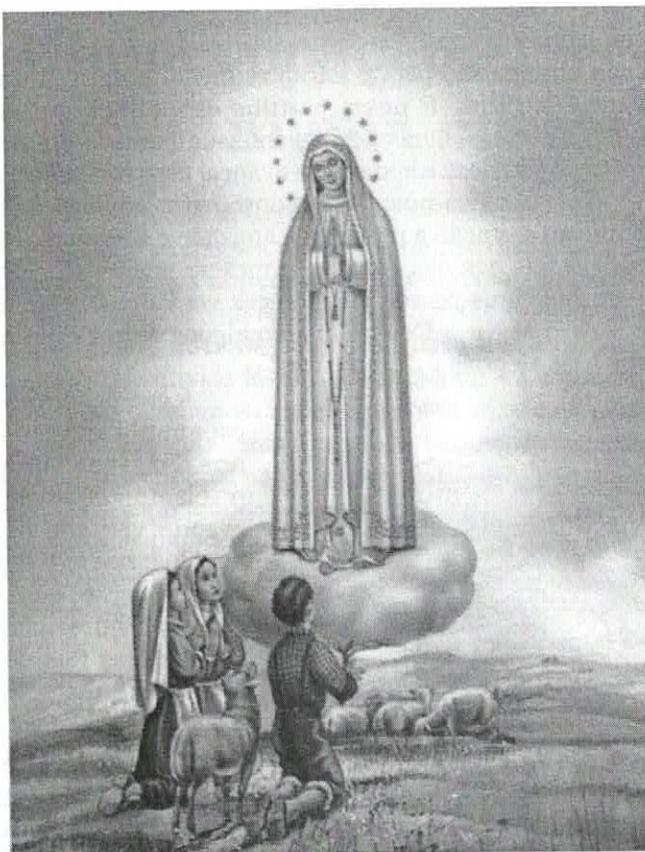
**P. Jesus:** A lista de supostas revelações e aparições da Virgem Maria é tão ampla que não é possível dar aqui uma relação. Os bispos têm o dever de informar a Santa Sé quando um fenómeno traspasa os limites da diocese.

Então a Santa Sé, através do dicastério competente – que é a Congregação para a Doutrina da Fé –, oferece os instrumentos adequados e sugere o modo de proceder em tais casos, tendo sempre presente o bem dos fiéis e a substância da fé e da vida da Igreja, sua prática litúrgica e o valor da piedade popular, fundada sobre as verdades da Bíblia, a Tradição e o Magistério da Igreja acerca de Maria, tão rico em textos como os do Concílio Vaticano II, de Paulo VI, a “*Marialis Cultus*”, cuja publicação cumpre este ano o 30º aniversário, e a esplêndida Encíclica de João Paulo II “*Redemptoris Mater*”.

*São 150 anos desde a aparição em Lourdes. Que representou para a história de fé e que ensinamento podemos tirar?*

**P. Jesus:** A mensagem de Lourdes parece-me evidente. Maria confirma com sua aparição a verdade do dogma da Imaculada Conceição, como ela mesma se apresenta a Santa Bernardete.

A partir deste momento, a manifestação de Lourdes, reconhecida também pela Igreja como uma verdadeira aparição, converte-se num ponto de referência da devoção mariana. Lourdes é um lugar carismático onde a Virgem Maria, através da pastoral ordinária da Igreja (Palavra, Sacramentos, Eucaristia, devoção popular), actua misteriosamente também como fonte da graça e da luz para a saúde física, psíquica e espiritual daqueles que se aproximam com fé, esperança e amor.



## As aparições marianas

*Por ocasião do mês dedicado a Nossa Senhora, o Padre Jesus Castellano Cervera OCD – professor da Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum e consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, – numa entrevista dada a ZENIT, submerge-se no porquê das aparições marianas e nos mecanismos da Igreja para confirmar sua veracidade. Em momentos significativos, a aparição da Virgem pode ser um meio para reforçar a fé, um acontecimento cuja importância evidencia a Igreja com uma cuidadosa investigação.*

*Que significado têm as “aparições” no projecto de salvação da fé cristã?*

**P. Jesus:** Por um lado, as aparições autênticas têm como significado teológico a presença viva de Cristo na sua Igreja. No caso de Maria, também a sua particular presença junto a Cristo como Virgem elevada ao Céu.

As “aparições” de Maria podem ser um meio para confirmar na fé da Igreja, para assegurar a sua presença e protecção materna, particularmente em certos momentos da história nos quais há necessidade de reforçar a fé e a esperança.

Com frequência, algumas aparições de Maria ou a invenção de uma imagem sua milagrosa têm um significado eclesiológico enquanto fundamentam com um facto sobrenatural a certeza da presença de Maria numa Igreja particular que nasce, para favorecer a reconciliação entre as pessoas, como no caso da Virgem de Guadalupe.

# Que é a Ordem Secular?

A Ordem dos Irmãos Descalços da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, popularmente conhecida por “Carmelitas Descalços”, oferece ao mundo três formas de viver o seu carisma: os religiosos, as religiosas e os leigos.

A Ordem dos Carmelitas Descalços é uma família religiosa da Igreja Católica fundada por Santa Teresa de Jesus e S. João da Cruz

A Ordem Secular do Carmelo Teresiano, conhecida também com o nome de Ordem Secular dos Carmelitas Descalços (OCDS), é uma associação de fiéis (casados ou solteiros) que se empenham por seguir a Jesus Cristo, segundo o Evangelho, lido, vivido e experimentado por Santa Teresa de Jesus, São João da Cruz e os Santos do Carmelo.

Os seus membros pertencem plenamente à mesma família teresiana e são, portanto, filhos da mesma Ordem, na fraterna comunhão dos mesmos bens espirituais e na participação da mesma vocação de santidade e da mesma missão na Igreja, conforme o seu estado de vida.

A Ordem Secular é constituída normalmente em grupos organizados (comunidades) que vivem e manifestam a comunhão do ideal, garantindo preciosa ajuda espiritual e favorecendo, com vantagem recíproca, os contactos com toda a Ordem.

O carisma do Carmelo é o dom da experiência do Deus vivo e verdadeiro que suscita em quem o vive a paixão de O servir e dar a conhecer.

Este carisma leva-nos a escutar a Palavra de Deus e a pôr o olhar em Jesus Cristo, supremo revelador do Pai, imagem visível de Deus invisível, rosto humano de Deus e rosto divino do homem.

A forma de viver este carisma, de o tornar vida, seria a espiritualidade. A espiritualidade dos Carmelitas Descalços é fundamentalmente teresiano-sãojoanista.

A Ordem Secular participa do mesmo carisma e vive a mesma espiritualidade, mas de um modo diferente: enquanto os Padres e as Irmãs de clausura a vivem como religiosos e religiosas, os membros da Ordem Secular vivem-na de um modo laical.

Embora os expoentes máximos da Espiritualidade do Carmelo sejam religiosos, uma vez que foram declarados doutores da Igreja, a sua espiritualidade pode ser vivida por todo o cristão em qualquer estado de vida em que se possa encontrar.

O núcleo central da sua espiritualidade é a vivência das virtudes teológicas que é o característico de todos os cristãos.

Uma vez que a Ordem tem a sua origem no Monte Carmelo, mantém uma relação muito profunda com Maria. É uma Ordem totalmente mariana. Maria é Mãe e Irmã dos Carmelitas. Ela é a Carmelita por excelência.

O Carmelita Teresiano vive em obséquio de Jesus Cristo, servindo-O fielmente com coração puro e recta consciência, como Maria.

A sua missão na Igreja: ser testemunhas da experiência de Deus.

## Noticiário

### Ode à amizade e à alegria teresiana

A nossa “provinciala” como de brincadeira lhe chama o Sr. P. Alpoim, apanhou mais uma vez o marido fora, e zás... aí vai ela em direcção às Comunidades de Viana e de Carvalhosa.

Aproveitando ser dia 21, dia dos anos do Sr. P. Jeremias, passou pelo Porto a uma hora tão convidativa que deu para participar na Eucaristia e partilhar um rico almoço de aniversário na companhia de familiares do Senhor Padre e dos Srs. Padres do Porto que ainda não conhecia.

Em seguida, partiu lépida em direcção a Viana, mas como não é tão lépida em espezteza de orientação perdeu-se, como costume, e chegou à reunião do Carmelo Secular com uma hora de atraso! A Comunidade de Viana rica em paciência e em misericórdia “fez render o peixe” e ainda teve a simpatia de a receber com uma salva de palmas e muito carinho. Queridos amigos! Depois de uma breve intervenção sobre o III Congresso Ibérico e da entrega dos respectivos documentos, seguiu-se para a Igreja onde se rezou o terço e celebrou missa.

Os Senhores Padres de Viana muito simpaticamente deram-lhe guarida e o Sr. P. Fernando levou-a a conhecer as Irmãs Carmelitas onde conversou longamente com a Madre Superiora. Depois de um passeio a pé através dessa maravilhosa cidade, almoçou no convento e mais uma vez o Sr. P. Fernando disponível e simpático como sempre, ainda a levou ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus (conhecido por Sta. Luzia) de onde se tem uma vista absolutamente magnífica.

Esperava-a em Paços de Ferreira a nossa querida Tilinha (M<sup>a</sup> Otilia) que a levou a visitar as nossas Irmãs da Quinta de Bande e participar na Eucaristia, mas... ó surpresa agradável: demos de caras com o Sr. P. Provincial que aí se encontrava. Depois da missa, fomos todos para casa dos simpáticos e generosos anfitriões Amélia e Manel onde jantámos um bacalhau delicioso confeccionado pela exímia “cozinheira” Tilinha. Mas as boas surpresas ainda não tinham acabado; embora a reunião de Carvalhosa tivesse sido no Domingo anterior, a Comunidade esperava-a em peso e com a presença do Sr. P. Alpoim, que sucumbiu aos nossos pedidos, fez-se uma nova reunião onde a alegria, amizade e grande participação foram uma constante.

Seguiu-se uma visita à Figueira da Foz, para dar apoio moral à nossa Conselheira Alice que se sente muito só, visto a comunidade a que pertence estar longe (Lisboa). As manifestações de grande amizade e generosidade “obrigaram” a nossa presidente a ficar até ao dia seguinte.

*PS.* Parei em Fátima e participei na Eucaristia e dei graças, muitas graças pela amizade, carinho e calor humano típica dos carmelitas. Todas as noites ao deitar me comovia ao rezar por todas aquelas pessoas que me têm aberto as suas casas e transtornam as suas vidas só para me acolher com um carinho imenso.

Obrigado, Senhor, por ter tido a sorte de conhecer e de pertencer a esta Família tão espectacular!

*A Rosarinho*

# Comunidade de S. João da Cruz

## Aveiro

Nos dias 6 e 7 de Novembro, esteve reunida na Casa da Sagrada Família, em Mira, a Comunidade da Ordem Secular de Aveiro, para um retiro orientado pelo Padre Frei Agostinho Leal de Avessadas. O retiro começou com um almoço-convívio, onde a alegria e a união entre todos esteve presente. Foi apresentada a ordem de trabalhos para os dois dias. De seguida, foi apresentado o primeiro tema: "O Carmelo Secular, o seu papel na Igreja e no Mundo".

O Padre Leal, entre muitas afirmações, alertou-nos a pormos os olhos, não naquilo que é supérfluo, mas sim a olharmos para o que é essencial, as pessoas podem não ser as mesmas, mas os Carismas do Carmelo não mudam. Devemos ter o espírito arejado, não estarmos acorrentados a formas, mas sim, saber discernir o que é útil para a Comunidade, dando testemunho daqueles que nos deixaram os seus escritos para nos enriquecerem espiritualmente.

S. João da Cruz dizia e continua a dizer-nos: "Nunca sigas um homem, pois por mais santo que seja tem defeitos, o melhor modelo a seguir é Cristo e a força do Espírito Santo". É este o modelo que deve estar sempre presente na Comunidade a fim de a manter forte e unida em todas as dificuldades que apareçam.

O Padre Leal continuou a chamar a atenção para o papel do Carmelo Secular. A ordem deve responder aos apelos da Igreja, deve fazer parte do família Carmelita, respeitando os seus estatutos. O Carmelo secular ocupa um papel importantíssimo, mas tem que estar atento às três verdades fundamentais: o Carisma da Ordem, a sua Espiritualidade e a Missão.

Fomos alertados que devemos estar em constante formação, pois só assim conseguiremos atingir o que Deus espera de nós. Depois do lanche, o Padre Leal falou-nos da Eucaristia e do ano Eucarístico. Alertou-nos para o papel da Eucaristia na vida dos cristãos e que a mesma deve ser vivida e partilhada como Cristo nos ensinou. Sem a Eucaristia não há cristãos, pois é dela que recebemos a força para sermos pedras vivas na Igreja e no Mundo.

Rezadas as Completas, cada um de nós dirigiu-se para os seus quartos a fim de que, no silêncio, reflectíssemos em tudo aquilo que nos foi dito.

Iniciámos o segundo dia com a oração das Laudes. Logo após o pequeno almoço, o Padre Leal falou-nos de Sta. Teresinha do Menino Jesus. Por mais que nos falemos de Sta. Teresinha queremos saber mais e mais. Ela que nos deixou as suas obras para nos ajudar a meditar, a amar e a contemplar tudo aquilo que Deus fez e continuará a fazer por nós. Chamou-nos a atenção para a chegada a Portugal das suas relíquias e nós, como Carmelitas, devemos estar atentos e viver esses momentos com profundidade e rever-nos em Sta. Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face.

Celebrou-se a Eucaristia, momento alto do retiro, em que todos participaram com muito amor, agradecendo ao Senhor o bem que nos tem dado gratuitamente e nós muitas vezes não reconhecemos.

Acabado o almoço, foi a despedida. Cada um regressou às suas casas, mais enriquecidos, mas também com mais responsabilidades. Por tudo o que nos foi transmitido, Obrigado.

Obrigado, Senhor, por estes dois dias em que nos retirámos do nosso quotidiano e estivemos a ouvir, a partilhar e a viver com os irmãos, tudo aquilo que nos quiseste transmitir a fim de sairmos mais fortalecidos, mais conscientes das nossas responsabilidades de sermos Carmelo Secular, seguidores dos nossos pais S. João da Cruz e Sta. Teresinha do Menino Jesus, mas principalmente sermos filhos de nossa Mãe Senhora do Carmo.

Rita Páscoa

## Pequenas notícias

De 12 a 14 de Novembro reuniram-se as Comunidades de Coimbra e Figueira da Foz na Casa da Sagrada Família para o seu retiro anual. Foi dirigido pelo P. Jeremias Carlos Vechina, assistente destas duas comunidades e Delegado Provincial da Ordem Secular. O tema: *Jesus Cristo, pão partido e repartido por um mundo novo*.

Realizar-se-á em Fátima o Encontro Nacional da Ordem Secular nos dias 6, 7, 8 de Maio. O Encontro terá lugar no Centro Catequético.

Todas as Comunidades que ainda não pagaram as anuidades relativas a este ano façam o favor de o fazerem, visto que estamos a acabar o ano.

Tivemos conhecimento que o P. Aloysius Deeney, secretário Geral para a Ordem Secular, pediu uma pequena ajuda a todos os Carmelitas Seculares para a manutenção do Secretariado Geral. Ele não pediu mais que 1€ a cada um. Esta quantia pode ser enviada ao Secretariado Nacional com a respectiva anuidade das Comunidades.

O Jornal "Flor do Carmelo" só será enviado às comunidades que o solicitarem e a quantidade que quiserem. Sairão 4 números ao ano. A assinatura anual é de 5€. Façam o pedido, por escrito, por telefone ou por e-mail.

A redacção do Jornal aceita artigos e notícias. As notícias devem ser breves. Não podemos aceitar a notícia dum retiro que se fez numa página ou perto disso.

## O Arcebispo anglicano ama os Santos Carmelitas

O Arcebispo de Canterbury, Rowan Williams, primado da Comunhão Anglicana, foi interrogado numa entrevista: *Sabe-se que o senhor é um apaixonado pela vida dos santos. Quais são os santos que mais ama?* A resposta foi: "Amo sobre tudo santa Teresa e são João da Cruz. Sempre tive uma predilecção pela espiritualidade carmelitana. Li santa Teresa aos quinze anos. Não a entendia, mas sentia que gostava. Depois li também Edith Stein".



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços \* Fotocomposição: P. Pedro Lourenço Ferreira \* Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina \* Sede: Rua de Gondarém, 274 – 4150-371 PORTO \* Tel. 226181683 – Fax 226189391 \* jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt \* Publicação Trimestral - 5 euros